

Estádios de futebol: políticas e usos

(Homenagem a Gilmar Mascarenhas)

Football Stadiums: Policies and Uses

(Tribute to Gilmar Mascarenhas)

Este texto de apresentação não deveria ter sido escrito por nós, Arlei Sander Damo e Sérgio Settani Giglio, era para ter sido escrito pelo querido Gilmar Mascarenhas. Mas no dia 10 de junho de 2019, recebemos a trágica notícia do seu falecimento. A sensação de impotência diante do acidente que o vitimou tomou conta de nós. A certeza de que o acidente poderia ter sido evitado por parte do imprudente motorista de ônibus é um fato permanente em nossa memória. Quem conheceu o Gilmar pode confirmar que ele transbordava vida. Seu jeito atencioso, carinhoso e apaixonado de viver era e é um estímulo a seguir a caminhada. Sem ele é mais difícil, mas é preciso seguir.

Era difícil não se tornar amigo do Gilmar!¹ Eu, Arlei, fui apresentado pessoalmente por um amigo em comum, o historiador César Guazzelli, no final dos anos 1990, e desde então ficamos amigos, no âmbito acadêmico e fora dele. Antes disso nos conhecíamos por texto, acerca da Liga dos Canelas Pretas, sobre a qual ambos havíamos escrito praticamente ao mesmo tempo.

Esta liga, cujas fontes documentais são escassas, foi uma associação de clubes de negros e mulatos, segregados pela elite do futebol porto-alegrense, nas primeiras décadas do século XX.² Gilmar chegou até os Canelas Pretas em função da sua pesquisa visando a tese de doutorado, que trata da difusão do futebol no Brasil tendo o caso do Rio Grande do Sul como paradigmático.³ A tese mais tarde transformada em livro é um primor em termos de contestação da narrativa hegemônica que até então tomava o

¹ Essa apresentação é uma versão modificada da homenagem feita ao Gilmar Mascarenhas em 20 de junho de 2019, dia do seu aniversário. Conf.: DAMO. Gilmar Mascarenhas de Jesus, presente!. *Ludopédio*, 2019.

² DAMO. *Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores*. Mestrado em Antropologia, UFRGS, 1998.

MASCARENHAS. *O futebol da Canela Preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre (RS), Anos 90*, UFRGS, 1999.

³ MASCARENHAS. *Entradas e bandeiras: a conquista do Brasil pelo futebol*, 2014.

futebol, o eixo Rio de Janeiro-São Paulo como um modelo nacionalmente generalizável, com cronologias, personagens e sentidos.

Aliás, o interesse pelas narrativas contra-hegemônicas é uma constante nos tantos livros e artigos publicados e nas incontáveis intervenções orais que realizou, mesmo em sua militância política. Ter encontrado e depois se encantado com a história dos Canelas Pretas, é um exemplo do que apreciava intelectualmente e de quão incansável era na busca pelo que contrariava o senso comum ou o *status quo*, inspirando outros intelectuais, inclusive no que diz respeito à Liga dos Canelas Pretas.⁴

Como passei a lê-lo praticamente ao mesmo tempo em que o conheci, nunca me pareceu contraditório a mesma pessoa formular críticas contundentes ao *establishment* e ser tão afável; tão incisivo na contestação aos projetos neoliberais e sempre disponível para uma história vinda dos subterrâneos do mundo futebolístico. Por ocasião da realização dos megaeventos no Brasil, Gilmar foi uma das mais eloquentes e qualificadas vozes a rechaçar o projeto de atualização dos estádios e, sobretudo, de cidade e

⁴ SANTOS. *Liga da Canela Preta: a história do negro no futebol*. Porto Alegre, 2018

de cidadania que o acompanhou.⁵ As convicções às vezes nos custam caro e o atropelamento parece ser o preço, demasiado oneroso, que Gilmar pagou por confrontar, de corpo e alma, a gentrificação e a desumanização das cidades, cujo “carrocentrismo” é uma das tantas expressões.

A última vez em que eu estive com Gilmar, foi em setembro de 2018, por ocasião do III Simpósio Internacional de Estudos sobre Futebol, realizado junto ao Museu do Futebol, no Pacaembu. Estivemos juntos numa mesa e coordenamos um GT, discutindo justamente a questão da arenização dos estádios e os rumos do debate pós-megaeventos. Não era apenas o campo de estudos esportivos que estava apontando mudanças, neste caso, instigantes, mas um cenário nebuloso no espectro da política nacional, cujos impactos nos atingiriam cedo ou tarde.⁶

⁵ MASCARENHAS; BIENENSTEIN; SANCHEZ. (Orgs.). *O jogo continua: megaeventos esportivos e cidades*, 2011. MASCARENHAS. *Globalização e políticas territoriais: os megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro*, 2012. MASCARENHAS. *A produção da cidade olímpica e os sinais da crise de um modelo globalitário*, GEOUSP, 2016.

⁶ DAMO. *Futebóis – da horizontalidade epistemológica à diversidade política*, FuLiA/UFMG, 2018.

Tínhamos divergências em alguns aspectos e podíamos discuti-las longamente, pois como pensador inquieto e sagaz Gilmar sabia ponderar seus pontos de vista, abertos ao jogo argumentativo e à dialética. Entrementes as atividades acadêmicas, conversamos, naquela ocasião, sobre temas políticos e pessoais, sempre que possível acompanhados de uma cerveja. Chegamos, inclusive, a vislumbrar um livro, escrito a quatro mãos, para dar conta das transformações pelas quais passaram os estádios brasileiros ao longo dos tempos. A arenização seria então uma etapa, não o fim de um processo, e Gilmar certamente vislumbrava localizar alguma resiliência, tal qual a dos Canelas Pretas, a partir da qual se pudesse afirmar que o povo ou seu espectro ainda habitava os estádios. Tínhamos esperanças; ou ilusões, não sei. Em novembro recebi uma mensagem empolgada dizendo que o projeto teria mais algumas participações e fiquei de rascunhar um esboço que, amadurecido, haveríamos de submeter a uma agência de pesquisa.

O projeto tinha um título provisório: *Pós-Copa 2014 – os dilemas da arenização*. Pensávamos em fazer uma história de longa duração e havia espaço para pensar, inclusive, as novida-

des, tais como as Antifas, torcidas organizadas que além de engajadas em torno do clubismo estão comprometidas com bandeiras identitárias de combate ao racismo, xenofobia, a homofobia, entre outras. Ou de movimentos de torcedores articulados às disputas políticas internas dos clubes, como é o caso do Povo do Clube,⁷ cujos propósitos vão além do clientelismo que caracteriza a atuação da maior parte das organizações convencionais. Os dois exemplos são apenas alguns dos fatos novos concomitantes ao processo de arenização, algo não previsto pelo marketing e, em que pese sejam insipientes, têm levantado bandeiras até então silenciadas nos espaços de protagonismo viril. Por razões óbvias, o esboço do projeto que partilhamos segue adormecido, à espera de que a esperança vença o ódio novamente e que volte a existir financiamento para a ciência e a educação. Então a investigação haverá de ser realizada e o geógrafo Mascarenhas, a mais destacada autoridade brasileira – talvez internacional – será referência indispensável, o que equivale a dizer que seguirá vivo entre nós.

⁷ OLIVEIRA JÚNIOR. *A reviravolta dos "fanáticos": arenização, agenciamentos mercadológicos e novos movimentos políticos a partir do Sport Club Internacional*. Doutorado em Antropologia Social, UFRGS, 2017.



Arlei Damo e Gilmar Mascarenhas em banca de doutorado de Ricardo Gadelha de Oliveira, Porto Alegre, 2018.

Eu, Sérgio, conheci o Gilmar em 2009, ele havia sido membro da banca de defesa do meu amigo e um dos fundadores do *Ludopédio*, Paulo Miranda Fávero. Naquela banca havia duas pessoas que se tornariam importantes ao longo da minha caminhada nos estudos sobre futebol: o Gilmar Mascarenhas e o Arlei Damo. Após a defesa fomos almoçar em um local perto da USP e lá pude trocar algumas palavras com Gilmar.

Mas foi, efetivamente, nos anos seguintes que me aproximei de Gilmar. Criamos um diálogo nos eventos que aconteceram no Museu do Futebol, USP e PUC nas três oportunidades em que aconteceram – 2010, 2014 e 2018.

No ano de 2013, durante o I Simpósio Internacional: Futebol, Linguagem, Artes, Cultura e Lazer, realizado em setembro, na cidade de Belo Horizonte, consegui fazer a entrevista com ele para o portal *Ludopédio*. A referida entrevista produzida com o Enrico Spaggiari encontra-se disponível nesse Dossiê. Durante esse evento, tivemos a oportunidade de visitar o Mineirão em dia de jogo. Era uma espécie de final antecipada de um campeonato de pontos corridos. Jogavam naquela noite Cruzeiro e Botafogo. Eu resolvi ir na torcida do time da casa para ver como a maioria da torcida se comportaria. Se soubesse do futuro teria feito a escolha do Arlei, de ir na arquibancada ao lado do Gilmar (botafoguense). A vitória por 3 a 0 do Cruzeiro tirou o Botafogo da disputa pelo título, mas não tirou o ânimo do Gilmar, afinal, o futebol é um potente meio de conectar as pessoas, de promover o encontro e essas eram questões fundamentais para ele, o contato humano.

Em 2015, organizei, juntamente com outros docentes,⁸ o Fórum Permanente na Unicamp chamado Jogos Olímpicos em debate: um olhar das Ciências Humanas no qual Gilmar Mascarenhas foi um dos conferencistas que fez o fechamento do evento. Do evento publicamos um livro intitulado *Múltiplos olhares sobre os Jogos Olímpicos*.⁹ E no dia seguinte ele ministrou na Faculdade de Educação Física a palestra “O direito à cidade nos estádios de futebol”.¹⁰ Diante das verbas escassas para atender uma programação com pessoas vindas de diferentes lugares do Brasil quando fiz o convite ao Gilmar ofereci minha casa para ele pernoitar entre o primeiro e o segundo dia do evento. Como dissemos no início – “era difícil não se tornar amigo do Gilmar” – e como uma característica marcante do seu jeito de ser encantou rapidamente os meus filhos. A partir daí todas as vezes que falava com o Gilmar ele seguia a mesma ordem de perguntas: como estavam meus filhos, minha esposa e meu Palmeiras.

⁸ Também foram organizadores do Fórum: Sílvia Cristina Franco Amaral, Olívia Cristina Ferreira Ribeiro, Marco Antonio Coelho Bortoleto.

⁹ GIGLIO; AMARAL; RIBEIRO; BORTOLETO. *Múltiplos olhares sobre os Jogos Olímpicos*, 2018.

¹⁰ A palestra pode ser vista na íntegra em: <https://youtu.be/jD8oqE4Xvtg>.

Posso dizer que os laços de amizade se estreitaram quando Gilmar iniciou a sua coluna “Futebol e Cidade” no *Ludopédio*,¹¹ em setembro de 2017. Uma vez por mês, pelo menos, conversávamos sobre o fluxo dos textos e as dúvidas que Gilmar tinha ao enviar o texto para o sistema. Dias antes do acidente ele me enviou uma mensagem por WhatsApp muito feliz por ter conseguido inserir o texto sem a minha ajuda. E na mensagem havia um pedido: inverter a ordem e publicar antes o último texto escrito por ele – “Maio 68: um urubu no estádio, um estádio na cidade e uma cidade no urubu”.¹²

A última vez em que estive com o Gilmar foi em abril de 2019 no Seminário Internacional “Copa América – 2019: Esporte, mídia, identidades locais e globais” que aconteceu na UERJ. A princípio não estaríamos na mesma mesa, mas as chuvas torrenciais que atingiram o Rio de Janeiro acabaram por reduzir o evento para apenas um dia. Com isso, tive a honra de abrir a mesa sendo precedido pelo querido Gilmar.

¹¹ A coluna pode ser conferida no seguinte endereço: <https://www.ludopedio.com.br/arquivancada-categoria/futebol-e-cidade>.

¹² Foi o último texto escrito, mas o penúltimo publicado a pedido do próprio Gilmar. Conf.: MASCARENHAS. Maio 68: um urubu no estádio, um estádio na cidade e uma cidade no urubu, *Ludopédio*, 2019.

Depois de tanta chuva fomos jantar todos juntos no Café Lamas. Enquanto esperávamos a comida a conversa sobre futebol tomou conta da mesa ainda mais porque havia jogos da Libertadores sendo transmitidos.

Por fim, fico também feliz por ter organizado o livro *O futebol nas ciências humanas no Brasil*,¹³ pela Editora Unicamp, juntamente com o professor Marcelo Proni, e poder contar com a que imagino ser a sua última produção acadêmica: “A geografia das Copas: o Brasil urbano em 1950”.

Ressaltamos o quanto estamos felizes em prestar essa homenagem ao amigo Gilmar. Reforçamos que a chamada para este Dossiê foi escrita por ele e segundo suas palavras “O dossiê *Estádios de futebol: políticas e usos* tem como proposta reunir reflexões de pesquisadores em torno deste equipamento, seus usos, formas e significados. Um espaço em constante disputa: em construção”. Vamos ao conjunto de textos!

¹³ GIGLIO; PRONI. (Orgs.). *O futebol nas ciências humanas no Brasil*. Campinas, 2020.



Sérgio Giglio, Lívia Magalhães, Irlan Simões, Rosana Teixeira e Gilmar Mascarenhas, Rio de Janeiro, 2019.

O artigo que abre o **Dossiê** foi escrito por Daiane Grillo Martins e Alan Goularte Knuth, “A composição dos dias de jogos da Arena do Grêmio na vida de moradores e não moradores das imediações do estádio”, e analisa, por meio de uma etnografia, como a apropriação dos territórios por torcedores podem se estender para além do interior dos estádios, ocupando suas imediações.

“A política do esporte e a construção do estádio Mineirão”, de Wanessa Pires Lott, investiga os aspectos políticos envolvidos na construção do Estádio Magalhães Pinto, o Mineirão. O texto inicia com um panorama das políticas públicas nacionais de esporte, com destaque para a valorização do futebol no estado de Minas Gerais e em seguida o processo de construção e inauguração do Mineirão.

“Amor (não) se explica: torcida, topofilia e estádio de futebol”, de Phelipe Caldas, traz algumas questões muito importantes: qual a relação do torcedor com o estádio de futebol de seu clube do coração? E como isso pode interferir no desempenho deste clube em campo? Para isso parte do Estádio Almeidão, de João Pessoa, casa do Botafogo/PB, para discutir o conceito de topofilia no contexto futebolístico.

“Cartografias urbanas, estádios e gestão de conflitos entre torcidas rivais: os casos de Recife e Fortaleza”, de Francisco Thiago Garcez, Geovani Jacó de Freitas e Laura Campos Martins faz uma análise comparativa dos usos da Arena Itaipava Pernambuco, em Recife/PE, e do Estádio Governador Plácido Castelo, em For-

taleza/CE, para compreender as conexões entre as ações de gestão de conflitos entre torcidas rivais e a cartografia dessas cidades.

Naiara Souza da Silva assina o artigo “Estádios de futebol: o movimento da memória na atribuição de sentidos à Boca do Lobo”, utilizando-se do aparato teórico e analítico da Análise de Discurso busca compreender o sentido atribuído ao Esporte Clube Pelotas, um estádio situado na cidade homônima no sul do Rio Grande do Sul.

O artigo “Estádios de futebol e linguagem: potencialidades, limites e efeitos político-ideológicos de expressões metafóricas”, de Felipe Paes Lopes, analisa as potencialidades e limites explicativos de expressões metafóricas habitualmente utilizadas para se referir aos estádios de futebol, bem como alguns de seus efeitos político-ideológicos.

Gustavo Andrada Bandeira e Fernando Seffner analisam no artigo “Processos de individuação dos torcedores na Arena do Grêmio” como os torcedores gremistas foram interpelados por diferentes conteúdos ao realizarem um trânsito entre o antigo estádio Olímpico Monumental e a atual Arena do Grêmio, especi-

almente na relação que se estabelece entre um sujeito individual, o torcedor, e um sujeito coletivo, a torcida.

“Quando se mistura futebol e política: a patrimonialização do futebol em debate”, de Felipe Bertazzo Tobar, Ilanil Coelho e Luana Silva Gusso, discute a relação entre futebol e política a partir do estudo do processo de tombamento da sede social do America Football Club/RJ.

Priscila Augusta Ferreira Campos assina o artigo “Reforma e reformulação do Mineirão: planejamento, conceitos e inspirações”, em que apresenta e analisa a entrevista realizada com o arquiteto responsável pelo projeto executivo da reforma e reformulação do Mineirão.

Na seção **Entrevista** são apresentados dois trabalhos feitos com o professor Gilmar Mascarenhas. O primeiro e “A geografia dos esportes no Brasil: entrevista com Gilmar Mascarenhas”, de Fausto Amaro e Filipe Mostaro – foi realizado pelo Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME). E o segundo – “Futebol e cidade: entrevista com Gilmar Mascarenhas”, de Sérgio Settani Giglio e Enrico Spaggiari – feito para o portal *Ludopédio*. Essas entrevistas se complementam e trazem uma visão

ao mesmo tempo ampla e detalhada da trajetória acadêmica de Gilmar Mascarenhas.

Na seção **Paralelas**, César Teixeira Castilho e Wanderley Marchi Júnior assinam o artigo “Esporte, geopolítica e relações internacionais”, que busca analisar os possíveis diálogos existentes entre o esporte, a geopolítica e as relações internacionais.

Na seção **Resenha**, Edilson de Oliveira, Miguel de Freitas Júnior e Thiago Ingles da Luz analisam a minissérie *The English Game*.

Por fim, na seção **Poética**, Victor de Leonardo Figols apresenta seu projeto fotográfico “Experiências Futebolísticas: estádios do Brasil” em que busca realizar registros dos estádios de futebol.

Reforçamos que a publicação deste dossiê é, antes de mais nada, uma singela homenagem ao querido amigo, professor, botafoguense e amante dos estádios – de qualquer estádio, desde que tivesse povo. A propósito, Gilmar era um torcedor das Gerais, território popular por excelência, festivo e criativo, onde floresce a paixão intensa de coletivos anárquicos, anônimos e fugazes. A “geral”, com público, sempre fora o território de uma modalidade

de existência do torcer que nós, por ideologia ou romantismo – ou por ambos – identificamos com o povo e sua inequívoca capacidade de resiliência. Quem nunca frequentou uma geral terá por certo uma lacuna na sua biografia de torcedor, pois o povo é a alma dos estádios de futebol. Como diria nosso amigo de tantas jornadas: “falta às novas arenas a alma do futebol”. Em todo o caso, a luta continua!

Boa leitura!

Porto Alegre e Campinas, 20 de dezembro de 2020

Arlei Sander Damo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sérgio Settani Giglio

Universidade Estadual de Campinas

* * *

REFERÊNCIAS

DAMO, Arlei Sander. Gilmar Mascarenhas de Jesus, presente!. **Ludopédio**, São Paulo, v. 120, n. 27, 2019.

DAMO, Arlei. Futebóis – da horizontalidade epistemológica à diversidade política”. **FuLiA/UFMG**, v. 3, n. 3, 2018, p. 37-66, 2018.

DAMO, Arlei Sander. **Para o que der e vier**: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores. Mestrado em Antropologia, UFRGS, Porto Alegre, 1998.

GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt. (Orgs.). **O futebol nas ciências humanas no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

GIGLIO, Sérgio Settani; AMARAL, Silvia Cristina Franco; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. (Orgs.). **Múltiplos olhares sobre os Jogos Olímpicos**. São Paulo: Intermeios/FAPESP, 2018.

MASCARENHAS, Gilmar. A geografia das Copas: o Brasil urbano em 1950. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt. (Orgs.). **O futebol nas ciências humanas no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020, p. 493-507.

MASCARENHAS, Gilmar. Maio 68: um urubu no estádio, um estádio na cidade e uma cidade no urubu. **Ludopédio**, São Paulo, v. 120, n. 37, 2019.

MASCARENHAS, Gilmar. A produção da cidade olímpica e os sinais da crise de um modelo globalitário. **GEOUSP**, v. 20, p. 52-68, 2016.

MASCARENHAS, Gilmar. **Entradas e bandeiras**: a conquista do Brasil pelo futebol. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

MASCARENHAS, Gilmar. Globalização e políticas territoriais: os megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro. In: PACHECO, Susana Mara Miranda; MACHADO, Mônica Sampaio (Orgs.). **Globalização, políticas públicas e reestruturação territorial**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012, p. 92-108.

MASCARENHAS, Gilmar; BIENENSTEIN, Glauco; SANCHEZ, Fernanda. (Orgs.). **O jogo continua**: megaeventos esportivos e cidades. Rio de Janeiro: EdUERJ; FAPERJ, 2011.

MASCARENHAS, Gilmar. O futebol da Canela Preta: o negro e a modernidade em Porto Alegre. **Anos 90**, UFRGS, Porto Alegre, n. 11, p. 144-61, 1999.

OLIVEIRA JÚNIOR, Ricardo César Gadelha de. **A reviravolta dos "fanáticos"**: arenização, agenciamentos mercadológicos e novos movimentos políticos a partir do Sport Club Internacional. Doutorado em Antropologia Social, UFRGS, Porto Alegre, 2017.

SANTOS, José Antônio dos. **Liga da Canela Preta**: a história do negro no futebol. Porto Alegre: Diadorim Editora, 2018.